



Vila Flor agenda cultural

Janeiro | Fevereiro

Março | Abril

2014

Editorial

Escrever um editorial na sequência dos muitos que aqui foram publicados, alguns, autênticas peças literárias de grande qualidade e com conteúdos muito ricos, é sempre difícil, digo mesmo é, até, algo arriscado.

Mas, agora, os protagonistas são outros, são diferentes certamente, mas também estes pretendem dar o seu melhor e vamos fazê-lo sempre com grande sinceridade e muita objectividade; com realismo e, sobretudo, com uma tenaz preocupação em servir, da melhor forma, os interesses e as aspirações de todos os nossos conterrâneos. Temos essa responsabilidade, nunca o esqueceremos.

Fui adiando, de dia para dia, estas linhas. Hesitei; o tempo foi passando, a urgência da publicação atingiu o limite. Tinha mesmo de ser. Então aqui vai, embora tendo formas diferentes de dizer e de transmitir; com sentimentos e uma linguagem própria; de alguém que, permanentemente, se preocupa e faz a leitura da sociedade com o sentido de conseguir o melhor para aqueles que representa. Este é o espírito e o estado de alma que constantemente me acompanha.

Não ficaria tranquilo se não deixasse uma primeira palavra, sempre especial, para aquele que, durante muitas edições da Agenda Cultural, expressou os seus pensamentos, as suas ideias, as suas preocupações e também, por vezes, as suas hesitações. Fê-lo sempre com grande elevação e com uma riqueza de linguagem como só alguns, os mais dotados, são capazes. Por tudo isto e, especialmente, pela grande amizade que nos liga, deixo aqui, a esse grande pensador e escritor exímio, os meus agradecimentos. Deixo-lhe, também, um grande e forte abraço de eterna amizade. Mas pretendo fazer-lhe um desafio, que espero seja aceite. Gostaria que nos continuasse a brindar, nas próximas edições, com os seus textos e as suas deliciosas e sempre agradáveis peças literárias que tanto nos agradam e enriquecem, com os seus pensamentos sempre originais e muito substantivos. Ficamos à sua espera, Artur Pimentel, neste e noutros espaços que entenda apropriados, para nos deliciar com a originalidade das suas observações e curiosas análises.

O novo ciclo da vida autárquica para os próximos quatro anos está, agora, a dar os primeiros passos. Quero manifestar, de uma forma bem clara, a minha férrea vontade, como primeiro responsável, de conseguir que todos sejam capazes de tornar estas terras, onde perduram os granitos e os xistos que tanto amamos, mais aprazíveis e cativantes; queremos, para todos os que cá vivem, uma vida mais agradável e um futuro promissor, especialmente para os jovens, pois são o garante das próximas gerações.

Sabemos que os desafios que temos pela frente são grandes e os riscos enormes. Estamos a viver tempos de grande instabilidade e incertezas. A tudo isto chamamos, simplesmente, CRISE. É esta a "crise" que nos assola e que atinge vários Países Europeus, onde os mais frágeis, como nós, sentimos e sofremos de forma mais dura no nosso dia-a-dia. Temos de ser homens lúcidos e clarividentes. A realidade é o que é, e não o que gostaríamos que fosse.

Mas, cabe-nos a nós, certamente com o apoio de todos, tudo fazermos para alterar esse status. Alterá-lo em nosso benefício, em benefício de todos, mas especialmente em prol daqueles que estão mais fragilizados, daquele extrato social que por várias evidências e vicissitudes da vida, mais precisam. Eles devem ser sempre a nossa primeira e especial preocupação.

Pretendemos, também, ao dar início a um novo ciclo de vida autárquica, privilegiar o crescimento da economia. Sabemos que é um caminho muito difícil de percorrer, cujos resultados nunca terão uma visibilidade objectiva que possa ser rapidamente quantificada. Mas vamos, com o vosso apoio, com a vossa compreensão e especialmente com os vossos contributos, fazer esta viagem. Estamos certos que só percorrendo um caminho que vise a criação da riqueza, o aparecimento de empregos e do desenvolvimento socioeconómico, podemos ajudar a fixar as pessoas e evitar a sangria de toda uma juventude que, embora cada vez mais bem preparada, nos está permanentemente a deixar em todo este Interior. É um caudal que tem um sentido que todos temos obrigação de inverter. Cada emprego criado, cada iniciativa que promova um novo emprego é, certamente, mais um filho da

nossa terra que fica e vai continuar a gostar de fazer o mesmo que nós: viver em Vila Flor. Conto com o vosso apoio e com os vossos contributos para, todos juntos, construirmos uma sociedade mais justa e uma terra mais próspera e convidativa para viver.

E termino este editorial com dois pensamentos daquele que acabou de nos deixar, daquele que foi um líder diferente, digo mesmo, único. Talvez por ser dotado de uma grandeza de sentimentos, de uma alma que transbordava, constantemente, preocupação pelo próximo e por ter uma incomensurável capacidade para perdoar. No seu percurso de vida deu-nos uma riquíssima lição que todos devíamos registar. Nunca oscilou quanto aos princípios que defendia, mas era tolerante e compreensivo com os adversários. Nelson Mandela, disse:

"Depois de termos conseguido subir a uma grande montanha, só descobrimos que existem ainda mais grandes montanhas para subir".

E ainda: **"O importante não é nunca cairmos, é sermos capazes de nos levantarmos por muitas vezes que nos derrubem".**

Desejo a todos vós e às vossas famílias um ano 2014 com muita saúde, cheio de Paz e de felicidade.

O Presidente da Câmara



Fernando Barros

Índice

4	Memórias	23	X Edição Terraflor
6	Uma Vilaflorense	28	Informação Municipal
8	Nas Pegadas dos Tempos... se constrói a História de um Povo	29	Informação Institucional
10	Peças a destacar do Museu D.ra Berta Cabral	39	Actividades Sistemáticas
11	Cantinho do Artesão	47	Janeiro
12	Cantinho da saudade	53	Fevereiro
14	Azeites de Vila Flor	58	Março
16	Gastronomia	64	Abril
17	Sons de Vila Flor - D-RAP	70	Informações Úteis
18	Vila Flor em Notícia	83	Cantinho da Poesia

Memórias

Lugar de Afetos: por Maria Isabel Cardoso

Entre, entre minha amiga, a porta está aberta, ou melhor...não, pior, já nem porta tenho há muitos anos. Sente-se. Venha conversar um pouco comigo. Prefere que eu lhe conte a minha história? Está bem.

Nasci no ano 18...não me lembro. Certamente nem os meus donos saberiam, quando eu nasci, nunca me falaram da minha infância ou mesmo da minha adolescência...eu só tenho a ideia de estar com a D. Matilde e o Sr. Manuel, de passar mais tarde para seu filho António e que por “sortes” em partilhas, passei para a filha, D. Antónia casada com seu primo Sr. João. Qualquer um destes herdeiros não assistiu ao desempenho das funções para as quais fui construído.

Estou triste? Sim e não. Quando era novo, custava-me um pouco ser acordado de madrugada, sobretudo no Inverno; o ribeiro ia de “mar a monte”, fazia um barulho aterrador. Sempre que se abria a porta virada a sul o vento entrava sem pedir licença e forte como soprava, criava alguma dificuldade quando o meu dono teimava em a fechar. Se eu não sofresse algumas investidas daquele vento malcriado até me fartava de rir... era mesmo uma cena engraçada; o chapéu do Sr. Trigo voava para um lado, a “samarra” quase se soltava do corpo do meu dono, a candeia apagava-se... vivíamos uns largos minutos às ordens do “Sr. Vento”. Uma vez fechada a porta, começava a nossa tarefa. O meu dono limpava as mós, verificava a água que estava no caneiro e descia para o cubo, passava uma vista de olhos pelo rodízio, preparava os sacos para a farinha e soltava a engrenagem para eu começar a moer o cereal.

No Verão as coisas eram mais calmas. O calor nos meses de Junho a Outubro secava os ribeiros e este não era exceção... tinha pouca água e para aumentar a reserva da água que vinha da nascente faziam-se “olas” nos ribeiros; poças que se enchiam durante a noite e às 4 ou 5h da madrugada o meu dono vinha aproveitar essa reserva para me por a trabalhar.

Até há 100 anos atrás... olhe, até já me esquecia de dizer que eu também achava muita graça às conversas que os fregueses tinham com o meu dono. Nem sempre os entendia mas sei que vezes sem conta sentia que falavam de assuntos interessantes, pois riam-se muito. Todos chegavam com animais; os cavalos não me ligaram. Os burricos ainda espreitavam pela porta, cá para dentro. Os cães, esses sim, eram dóceis. Não faziam cerimónia. Entravam e aceitavam um “naco” de pão.

Estava eu a dizer que há 100 anos, mudei de vida. Deixei de moer pão. Porquê? Se eu soubesse! Foram tristes os primeiros tempos. Senti-me abandonado. Porém, tive que levantar a cabeça e recomeçar. Tinha de encontrar outros encantos e alimentar afetos que me prendessem a outro modo de viver. Coisas do coração! Tive de aprender a conhecer o que nunca tinha visto ou ouvido...estava fechado no meu mundo. Quando descobri que havia vida para além das quatro paredes onde me enclausurei, renasci. É verdade que já não voltarei a moer mas também é verdade que encontrei razões para não me sentir abandonado... nas tardes quentes de Verão, a rapaziada desta aldeia,(pela qual eu não sentia nenhuma simpatia, achava-a barulhenta e demasiado divertida para o meu gosto), vinha visitar este local, para se banharem nas “olas” feitas por nós...e esta água voltou a animar o ribeiro das Olas. As gargalhadas destes rapazes, faziam-me rir também. Sempre que no Inverno o sr. Vento chegava, eu encostava-me à porta para o ouvir assobiar... e que linda era a sua melodia! Eram as saudades a falar...e por isso já gostava do “sr. Vento”. Nas noites de Verão, os ralos no ribeiro, os rouxinóis nos salgueiros e os grilos no lameiro, meu vizinho, enchiam-me a alma. E a água do ribeiro? Parecia que em cada estação do ano inventava uma música...este Ribeiro das Olas era uma partitura! Afinal eu não fui abandonado.

Há uns tempos sofri outro revés. O telhado caiu, as portas não resistiram aos temporais e sem entender, fui esventrado...levaram o pouco que possuía; o cubo, as mós, o moinho, o rodízio. Estou reduzido às quatro paredes que mostram já algum cansaço.

Mas, não estou triste. Não estou mesmo. E abandonado muito menos.

Quer saber que o pastor, o Sr. António, aparece aqui com regularidade, pastoreia este lameiro e traz consigo as ovelhas, animais muito meigos e tranquilos e dois cães muito simpáticos. Gosto de os ver por cá. Jamais, noutros tempos me apercebi de coisas tão simples e tão belas...cheguei à conclusão que eu é que me afastei de tudo o que me rodeava...era vaidoso e se calhar muito “imperial”. Sabe o que me passou, agora, pela cabeça? E se alguém me tocasse e transformasse numa casa de campo ou uma “corriça”, para albergar gado ou alfaias agrícolas? Assim eu podia ser imortal...encarnando noutra vida!

Hoje também tive a sua visita. Obrigado por me ter escutado. Volte sempre minha amiga.

Um abraço para si, do, Moinho das Olas.



Uma Vilaflorense



Ondina Clarisse de Moraes Barroco, nasceu em Vila Flor, a 7 de Maio de 1927. Filha de Manuel Afonso Barroco e de Maria Gilda Correia de Moraes, foi a terceira rapariga de uma família de sete irmãos.

Depois de terminar a sua Licenciatura em Geográficas, em Coimbra, em 1946, fez estágio nos anos lectivos de 49-50 e 50-51 precisamente no Liceu onde estudara, tendo depois prosseguido, por mais um ano, no Liceu D. Manuel II, no Porto, antes de rumar a Cabo Verde onde, durante os dois anos seguintes, prestou serviço na Ilha de S. Vicente. Em Outubro de 1954 regressa à metrópole tendo tomado posse

como efectiva, no Liceu Sá de Miranda, em Braga, onde lecionará durante uma década.

Em Junho de 1964, toma posse como Reitora do Liceu D. Maria II na mesma cidade, inaugurado, festivamente, dia 21 de junho desse ano, com a presença do Chefe de Estado, Américo Tomás, além de outras figuras de relevo do governo de então. Um lugar de enorme responsabilidade a que ascendeu devido ao seu percurso sem falha, em que sempre se distinguiu pela sua *“ação construtiva, solucionando com bom senso os problemas que surgiam e consagrando-se com devoção à causa do ensino”* (palavras proferidas no acto de posse). Ciente de que o recém-inaugurado liceu que lhe caberá dirigir, *“se é uma glória para a cidade de Braga, marca também uma data notável da história da educação em Portugal”*, a ele se dedicará nessa qualidade durante uma década tendo, aliás, acumulado durante três anos (de 1971 a 1974) a direcção do Liceu e de uma Escola-Piloto que combinava Ensino Regular e Ensino Artístico que foi lançado sob a sua

batuta. A partir de 1975 passará de novo a lecionar as cadeiras da sua área e permanecerá naquele estabelecimento de ensino até se aposentar, em Junho de 1991.

Se considerarmos a época que a viu nascer, crescer e afirmar-se na singularidade de uma vida declinada no feminino, precisamente num meio em que, como uma vez disse, “*as mulheres viviam uma situação conflagrada*”, Ondina Clarisse de Moraes Barroco, como aliás suas irmãs, cumpriram um destino invulgar para a época. Nascidas no seio de uma família tradicional puderam, contudo, contar com o estímulo e o apoio incondicional de seus pais – bem como de uma tia materna cuja figura modelar foi também da maior importância. A família, certamente antecipando a mudança dos tempos, proporcionou aos seus filhos, na rigorosa igualdade de tratamento em termos de género, estudos secundários e universitários. Estes, sobretudo para as raparigas foram, sem dúvida, o melhor passaporte para a emancipação, a independência financeira e a chave da realização pessoal através do trabalho, seguindo cada um e cada uma as profissões que para si elegeram.

Ondina Barroco soube afirmar-se e ser reconhecida não só pelo seu profissionalismo, mas também pela sua inteligência pragmática, pela verticalidade do seu carácter, a rectidão do seu juízo, ao mérito próprio e à conquista pelo trabalho e o esforço, o sentido da palavra, da honestidade e do compromisso.

Esta vilaflorense/bracarense foi, sem dúvida, uma grande senhora, cuja vida esteve, em muito, bem à frente do seu tempo.

Faleceu em Vila Flor, a 28 de Janeiro de 2007.



Ondina Clarisse e o Presidente da República, Américo Tomás

Pegadas...

Nas Pegadas dos Tempos ... se constrói a História de um Povo.

Como vão longe os tempos em que as escolas eram o coração de todas as nossas aldeias ...

As famílias eram numerosas, “rebanhos de filhos”, revoadas de crianças em cada escola... De outubro a setembro, na aldeia que suscita esta evocação, repetia-se o ritual buliçoso vivido em todas as outras. Manhã cedo, o canto dos galos a pontuar o nascer do dia, os sinos marcando horas na chamada dos cristãos à missa, o destrancar de portões e portas, os cascos de animais soando nas ruas mal empedradas e o chiar dos rodados, eram sinais de que começava a labuta, o esforçado trabalho homem/animal, para granjeio do sustento. Nas cozinhas ou quinteiros, conforme a estação do ano o exigia, entre o fumejar das panelas de ferro, os berços dos mais novos e os “tabefes” que as mães distribuía, aqui e ali, aos mais atrasados, era ver, alguidares ou bacias em cima de bancos, onde apressadamente se lavavam caras, pescoços e orelhas. Engolidos o leite de ovelha ou cabra e o pão cozido em casa, começava a corrida para a escola, por entre galinhas e porcos que eram à época, igualmente “transeuntes.” O soar das socas, chancas e botas de couro, engrossava à medida que, ruas e “canelhos,” despejavam crianças e proporcionavam o encontro.

À sacola, ao pão e às “cordas” (que viajavam clandestinos nos bolsitos) e à bola de trapos (bem dissimulada), juntava-se, no rigor dos frios, a escalfeta, para aquecer os pezitos ansiosos por mexer. Todos sabiam que, para além da “palmatoada,” asneira transmitida ... era sanção paternal garantida. A hora dos recreios ... era a libertação! O regresso à escola, findo o almoço, fazia-se em correrias e barulhentas brincadeiras. Os idosos que, a partir da primavera, procuravam as varandas para as sextas, resmungavam – **“malditos garotos que não deixam descansar”**.

Aulas terminadas, era tempo de merenda e obrigação diária de ajudar a família – no campo, em casa

ou nos recados. Estes últimos, eram os preferidos ... arranjava-se sempre a “escapadela” para as brincadeiras que, muitas vezes, implicavam tropelia e provocavam o “acerto de contas” com os pais e ... em alguns casos... também com a professora.

Os deveres? Esses eram feitos entre as Trindades e a ceia, à luz da candeia ou do petróleo.

A professora, que juntava numa sala as quatro classes, era um símbolo do **Saber**, do **Respeito** e do **Temor**. Ensinava a ler, escrever e contar; a cantar, rezar e brincar. Ensinava a ser Homem Fraternal e Realizado. Ensinava “coisas para a vida”. Não dava por fim do seu trabalho o termo das aulas. Levava os que apresentavam maiores dificuldades, para casa onde, voluntariamente, trabalhava a sua recuperação.

Findos os exames na Vila, quando partiam para o mundo do trabalho ou, um ou outro, com mais sorte, para a continuidade de estudos, era o “**adeus à escola**”. Esquecidos castigos e reguadas, a palavra “**Temor**”, era tacitamente retirada do “**estatuto**” da Professora e substituída por sentimentos de reconhecimento e gratidão. O respeito e a consideração pela Mestreira, ficavam em todos e ...para toda a vida.

As escolas de aldeia fecharam e vão continuar a fechar. Os meninos que as frequentaram, caminharam na idade. E hoje, Homens feitos, aqueles que procuram a sombra para a sesta, resmungam: -“**que falta faz a canalha! Comeram o coração da aldeia.**”

Berta Vilhena de Carvalho



Peças a destacar do Museu D.ra Berta Cabral

1ª edição da vida de Dom Frei Bartolomeu dos Mártires, datada de 1617, editada com base em apontamentos do cronista da Ordem Dominicana, frei Luís de Cáceres e escrita por frei Luís de Sousa, (Manuel de Sousa Coutinho).

Bartolomeu do Vale nasceu em Lisboa em 1514 e adoptou o nome de Bartolomeu dos Mártires por devoção a Nossa Senhora dos Mártires. Nomeado arcebispo de Braga em 1558, foi um dos poucos bispos a participar no Concílio de Trento (1561-63) com intervenções que influenciaram a assembleia. Ficou famoso por ter proferido uma afirmação polémica e ousada na altura: "*Os reverendíssimos cardeais estão a precisar de uma reverendíssima reforma*". Figura reformadora da Igreja no século XVI, que foi "o fogo, o raio e o corisco" no Concílio de Trento, este bispo português foi exemplo para o mundo de como deve ser um bispo. Regressou à arquidiocese de Braga, onde foi bispo durante 23 anos, e empenhou-se em aplicar as decisões do Concílio. São da sua autoria 32 obras que marcaram o seu tempo. Da sua iniciativa foi também a fundação do Seminário Conciliar de Braga, considerado a primeira casa de formação de sacerdotes em todo o mundo.

Durante o seu pontificado, visitou todas as 1300 paróquias da sua extensa diocese, cujo território abrangia o Minho e Trás-os-Montes, até Freixo de Espada à Cinta. Conhecedor do terreno, organizou um sínodo diocesano para ouvir as bases e promoveu um concílio provincial com os bispos das dioceses circundantes, sufragâneas da sua. O diálogo com os crentes e os colegas marcou a sua acção.

Depois, exausto e doente, com apenas 69 anos, pediu ao Papa que o deixasse descansar. Resignou sem se importar com a perda dos privilégios. Retirou-se para o Convento de São Domingos, em Viana do Castelo, fundado também por si, onde se dedicou à oração e meditação, e a cuidar dos pobres. Ali morreu em 1590.

em 1845 foi publicado o decreto de heroicidade das suas virtudes. Foi beatificado, em 2011 por João Paulo II. Este precioso exemplar foi oferecido a este Museu pelo Dr. Alexandre de Mattos, a 20 de Março de 1946.



Cantinho do Artesão | FlorArte - Lúcia Almeida

Desde cedo me lembro de ter jeito para criar, de observar algo e tentar reproduzi-lo numa nova peça, de inventar algo novo pegando em coisas simples como o papel ou os tecidos.

Com o decorrer dos anos fui criando trabalhos artesanais em trapilho, tecido, reciclagem de cápsulas de café, goma E.V.A., felpo, madeira, hoje já é difícil elencar todos os materiais que uso, pois é diversificando e criando coisas do nada que me sinto realizada.

Assim, o artesanato é para mim além de uma fuga à rotina diária, uma paixão pois cada peça leva algo de mim. Devido à minha actividade profissional os meus trabalhos têm sido voltados para o imaginário infantil.

Por insistência de familiares e amigos tenho vindo a divulgar os meus trabalhos nas mostras de artesanato que se têm realizado no 1º domingo de cada mês e também na Feira TerraFlor.



Contactos: 913218932 | e-mail: tltalmeida@sapo.pt

Cantinho da Saudade

QUIM.

Era uma família como não há. Como já não há. O António e a Maria. Um rancho de filhos a crescer pelas ruas e lugares da minha infância. A Praça, a Portela, a Santa Luzia, o caminho das Capelas, a fonte do Olmo, a volta dos tristes...

A Carminda vinha às tardes brincar comigo. Descia a canelha e seguiam-se horas de triciclo pelo passeio da Casa Africana. A Nanda nasceu por esse tempo. Fui o seu padrinho de baptismo nos meus 3 ou 4 anos de cristão e católico convicto. Lembro-me de minha mãe me contar que na Igreja, enquanto o padre banhava a cabecita da Nanda, eu acompanhava-a chorando num coro quasi infernal, solidário com a Nanda pelas “maldades” que faziam à minha afilhada. A Nanda deixou-nos cedo. 37 anos. Lisboa. Agarrada à luta pela sobrevivência. Frágil, a Nanda foi sempre frágil. Reencontrei-me algumas vezes com o Toninho pelos bancos da praça. Do Adelino chegam-me vagas notícias hoje lá para o Sul, numa cadeira de rodas. A Elma lá para baixo também, na “linha”, a pairar sempre na saudade dos irmãos que por cá ficaram. António, o pai, faleceu dias antes do meu “retorno” a Vila Flor, próximo, muito próximo dos dias eufóricos de Dezembro daquele ano. Contaram-me que a Ana veio depois “deitar o voto” pelo pai. “Que não se perdesse nenhum”. E o voto do pai António já não era recuperável. Perdi de vista o João e quasi perdi de vista o Manuel. Os meus reencontros com o QUIM eram frequentes. Constantes, em certos períodos da vida do QUIM. Alto, esguio, doente, parecia tocar o Céu. Ontem degustava, a convite de um amigo, num restaurante à beira mar com as ondas revoltas em frente, um restaurante léguas da crise, e chegou-me a notícia. Que não aguentou a viagem do lar para o hospital mais próximo. Cheguei a tempo ao cemitério onde revi a Elma, vinda de Lisboa para o funeral do irmão, a Elma em lágrimas a pairar sobre toda aquela saudade, agarrada à Carminda que por cá ficou abraçada à terra, a sua terra de sempre. Do Carlos, o benjamim de toda esta prole, mal me

recordo. Perto dos 50 dizem-me, desempregado, lá na cidade das colinas à beira Tejo. Desempregado como qualquer jovem. Ele, o benjamim, de um rancho como já não há. Desempregado como muitos de nós. Como os nossos filhos, como o País. Ele, filho do António e da Maria. O irmão mais novo do QUIM que ontem, numa tarde fria e cinzenta como nunca, foi de abalada.

P.S. A minha borboleta branca tem uma dor grande numa das asas. Uma dor que a prende à folha castanha da tília coberta de luzinhas de natal. Uma dor horrível que quase a impede de voar.

A.P.





A oliveira é para o Concelho de Vila Flor, desde há longo tempo, uma cultura de grande importância económica e social, perfeitamente adaptada às nossas condições edafo-climáticas, encontrando-se distribuída por 95% das explorações, produzida só ou em consociação com vinha, fruteira e outras culturas, transmitindo imponência às nossas paisagens.

O nosso património olivícola aproxima-se das 400 000 oliveiras, das variedades cordovil, verdeal transmontana, redondal, cobrançosa e madural, das quais se produz a azeitona que do seu sumo, extraído por processos mecânicos e físicos, se obtém um azeite único de sabor e aromas de excelência e com dons divinais.

Mítico, bíblico, romanesco e histórico, enfrentou a nova verdade dos mercados selectivos e deixou de ser simplesmente o azeite, para adoptar o berço de uma origem e assumir a identidade de uma região que lhe dá nome.

O nosso azeite, muito apreciado desde a antiguidade não só pelo seu valor gastronómico, pelas suas características químicas, biológicas e organolépticas, mas também pelas suas propriedades preventivas e terapêuticas, fazem dele uma gordura absolutamente insubstituível.

É nesta paisagem agreste de montes, atrás de montes, entre os rios Tua, Sabor e Douro, suavizado por um manto verde de olivais, expostos ao clima produtor de aromas e sabores únicos, que se dá a criação de um dos mimos mais desejados de Vila Flor.

Engº Hélder Teixeira

Presidente da Cooperativa dos Olivicultores de Vila Flor e Ansiães.

AGENDA CULTURAL | VILA FLOR



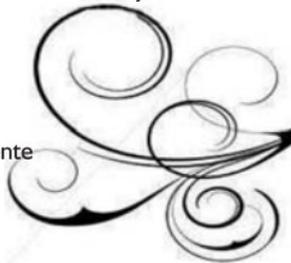


GastrOnomia da nossa terra

Biscoitos da Certã ou Parolinhos (receita de D. Filomena Matos)

Ingredientes:

- 4 ovos
- 250 gramas de Açúcar
- 1 chávena de leite (almoçadeira)
- ½ chávena de azeite; 1 cálice de aguardente
- Sumo e raspa de uma laranja
- 3 colheres (sobremesa) de pó royal
- 1 kg de farinha
- 2 litros de óleo para fritar e açúcar e canela para polvilhar



Modo de preparação:

Batem-se muito bem os ovos com o açúcar. Em seguida deita-se a raspa e o sumo de laranja, depois o azeite, o leite, e no final a farinha com o fermento. Modelam-se um a um à mão e fritam-se em bastante óleo (cerca de 2 Litros) e em recipiente fundo, de modo a que se fritem bem, sempre a virar e em lume brando. Depois de fritos colocam-se em papel absorvente e polvilham-se com açúcar e canela a gosto.

Nota: O segredo destes biscoitos está precisamente na textura da massa, que não pode ficar nem muito dura nem muito mole.

Sons de Vila Flor | D-RAP

Os «D-RAP» são um produto da formação da E.I.M.I. (Escola de Iniciação Musical da Associação Cultural e Recreativa de Vila Flor), que começou em janeiro de 2010, na Casa Paroquial de Freixiel, sob a orientação do professor Ruben Pinto, quando a maioria dos aprendizes tinham menos de oito anos. A sala de formação e ensaios, bem junto ao Lar de idosos de Nossa Senhora do Rosário, em Freixiel, foi recebendo a enorme vontade das crianças pela aprendizagem e prática musical, aliado a um apoio incondicional dos seus pais. Assim, o que começou com as primeiras tentativas de produção musical, depressa se transformou num projeto musical sólido, numa banda polivalente de músicos, na sua maioria com menos de 1,50m que, seguidos por alguns dos seus mais leais admiradores, animaram e continuarão a animar bares, esplanadas e festas de verão. Desde o seu primeiro concerto, em junho de 2010, no Auditório Adelina Campos, os D-RAP tiveram já participações em várias edições da TerraFlor, Festas de Vila Flor, Seixo de Manhoses, Freixiel, Valtorno, entre outras, tendo também sido o primeiro grupo musical a experimentar as boas condições das eficientes obras de remodelação do Pavilhão Multiusos de Freixiel.

Todos os atuais elementos da banda pertencem à formação original; os primos teclistas/vocalistas Ruben Castanheiro (Ricky) e Paula Castanheiro, os guitarristas Luís Peixoto, Daniel Moreira (Bodmer) e Raquel Félix (Kelly) e o baterista Alexandre Pires (Xandinho). Contam ainda com a participação especial do músico multi-instrumental João Lopes (Johnny Lopez) e a baixista M^a Inês Ala.



Vila Flor em Notícia

Vinho Holminhos premiado com medalha de Ouro - É com enorme orgulho e satisfação que a Quinta Holminhos, situada na freguesia de Seixo de Manhoses e inserida na região Demarcada do Douro, assistiu ao reconhecimento do seu esforço e dedicação, através da distinção do seu vinho em Espanha, com a conquista de mais uma medalha. Desta vez, o vinho premiado com a prestigiante medalha de Ouro no IX Concurso Internacional de Vinos: Prémios Arribe 2013, recaiu sobre o vinho QUINTA HOLMINHOS BRANCO RESERVA 2012.



Últimas memórias de João de Sá - Dia 31 de Agosto procedeu-se ao lançamento do último livro do escritor Vilaflorense João de Sá, no Centro Cultural de Vila Flor. O livro intitulado «Últimas Memórias», retrata uma série de vivências e apontamentos do escritor sobre as gentes da sua terra. Recordado com carinho por todos os que lidaram com ele de perto, ali foi transmitido um ano e meio de saudade pelo seu valor e estima. Concretizou-se, assim, um pedido do escritor antes de falecer, em 2012, que ficará para a história como um dos homens mais notáveis desta vila, de alguém que “fez das palavras o espelho das memórias”.

Exposição: Lendas, Mitos e Ritos de Vila Flor – A galeria de Exposições do Centro Cultural recebeu, durante os meses de Outubro e Novembro, os trabalhos dos formandos do Curso de Operador(a) de Jardinagem N.º I - Vila Flor, do Instituto de Formação Profissional de Bragança. Com muita criatividade e originalidade, a exposição primou, igualmente, pela cor transmitida ao espaço.



Tomada de posse dos novos órgãos Autárquicos para os anos 2013/2017 - Dia 19 de outubro, no auditório Adelina Campos, virou-se mais uma página da História do nosso concelho. Após vinte anos como Vice-Presidente, o Engenheiro Fernando Barros, assume, agora, a responsabilidade dos destinos do nosso Concelho. Conhecedor, como ninguém, das necessidades dos munícipes, conta com o apoio da sua equipa para a concretização dos fins a que se propôs: continuar a trabalhar pelos Vilaflourenses.



A evolução da Moda – O foyer do Centro Cultural engalanou-se, durante os meses de outubro e novembro, com a exposição “A Evolução da Moda”, no âmbito de um curso de formação promovido pelo Instituto de Formação Profissional de Bragança. Algumas das peças de vestuário feitas pelas formandas durante a respectiva aprendizagem, foram doadas ao Rancho Folclórico de Freixiel e irão enriquecer o seu espólio tão característico da nossa região. Fatos de senhora nobre e abastada, de homem e de mulher do campo e de menina rica, foram alguns dos exemplares elaborados pelas mãos talentosas das aprendizes do curso de Costureira/Modista.

Formação em Dança Contemporânea - A Associação de Municípios da Terra Quente Transmontana celebrou um protocolo com a Companhia de Dança do Norte, com o objetivo de motivar crianças e jovens (dos 7 aos 18 anos) para a dança contemporânea e sua criação artística. O espetáculo de demonstração coreográfica *Strange Words* (Estranhas palavras), com profissionais na área da dança, teve lugar no Auditório Adelina Campos no dia 27 de outubro, seguindo-se uma palestra de modo a divulgar e informar todos os presentes. As formações tiveram início dia 9 de Novembro e terão lugar uma vez por semana durante os meses de Dezembro a Março.





Programa de Rastreio do Cancro da Mama – Inteiramente gratuito e extensível a todas as mulheres, o rastreio em Vila Flor realizou-se durante o Mês de Outubro. E porque a prevenção continua a ser fundamental no combate a este flagelo, a Unidade Móvel de Mamografia, estacionada junto ao Centro de Saúde de Vila Flor, observou as mulheres residentes no Concelho, com idades compreendidas entre os 45 e os 69 anos.

Torneio Inter Escolas de Artes Marciais de Vila Flor - No dia 27 de Outubro realizou-se, no Pavilhão Gimnodesportivo de Vila Flor, o 1º torneio Inter-Escolas de Artes Marciais, no qual participaram as escolas de Vila Flor, Torre Dona Chama, Alfandega da fé, Murça, entre outras convidadas. A secção de Vila Flor começou aproximadamente há um ano, com o apoio da Santa Casa da Misericórdia, acolhendo inicialmente as crianças do Jardim de Infância, tendo sido, posteriormente, alargado às escolas do Concelho para acolher crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 12 anos.



X Maratona EDP do Porto /42 K- Esta edição, realizada a 3 de Novembro, retomou o record de maior maratona portuguesa, conseguido pela expressiva participação de 2775 atletas. Com a participação da Family Race de 16km mais a onda vermelha das t-shirts dos milhares que evoluíram na mini/caminhada de 6km e que desaguarão no Parque da Cidade descendo a Avenida da Boavista, um total de 10 mil pessoas esteve presente na totalidade do evento. Os que correram a maratona atravessaram de novo três concelhos, com a ida a Matosinhos e a Gaia, para além naturalmente do Porto. Alberto Moutinho, atleta Vilaflorense, participou na prova trazendo para o nosso Concelho uma medalha, fruto do seu esforço e amor ao atletismo.

Oferta de unidades Kidsmart - A IBM, através do Ministério da Educação, ofereceu 8 computadores destinados aos jardins de Infância do Concelho de Vila Flor, no valor de 7.730.50 €, deixando à responsabilidade da Câmara Municipal o respectivo transporte e seguro. Este moderno equipamento, colorido e chamativo, com microfone e colunas integrado, fez as delícias das nossas crianças mais novas que agora podem usufruir das Novas Tecnologias de informação e Comunicação.



Colóquio PAC pós 2013 - Promovido pela Associação de Agricultores do Nordeste Transmontano em conjunto com a CONFAGRI, realizou-se no Auditório do Centro Cultural de Vila Flor, dia 22 de Novembro, um colóquio subordinado ao tema “A Política Agrícola Comum pós 2013- Implicações para a Região”.

Programa de Empreendedorismo no Vale do Tua 2013 – Teve lugar dia 29 de Novembro, em Vila Flor, o fórum “Empreender no Vale do Tua”, com o objectivo de captar potenciais interessados na adesão à 2ª Edição do Programa de Empreendedorismo no Vale do Tua. Os empreendedores que aderirem ao programa irão frequentar um curso de capacitação com vista ao desenvolvimento da ideia de negócio e à aquisição de conhecimentos técnicos para a maturação e desenvolvimento da ideia de negócio, angariação de capitais, constituição e gestão da empresa.



“Impulso” | Exposição de Édi Neves - Durante todo o mês de Dezembro esteve patente ao público, nas galerias do Centro Cultural, uma exposição de Édi Neves. A pintura, o desenho, a banda desenhada, a fotografia, são temas que convidam os visitantes a penetrar no “mundo” do autor. Trata-se de uma excelente ocasião para apreciar as qualidades de um jovem artista Vilaflorense a quem a Agenda Cultural deseja os maiores sucessos no futuro.

Valorização do Monte de Santa Cruz em Sampaio

A intervenção consistiu em definir uma estratégia para o percurso que medeia entre a base até ao topo do Monte de Santa Cruz. Esta, é definida por um gesto na paisagem: um corrimão iluminado com módulos “LED” que molda ao terreno e acompanha a subida com a percepção de toda a paisagem envolvente até terminar no seu topo em forma de cruz.

O início do percurso, dá-se a partir de um conjunto formado por uma laje e um muro de betão que acolhe e se tornou no novo lugar da antiga cruz de madeira que se situava no topo do monte.

A laje, em betão armado, marca pedonalmente o início do percurso, e o muro, em betão armado, enquadra e dá um “ fundo “, como se num museu estivesse exposta. Para rematar o conjunto, e dado à sua referência religiosa, a presença simbólica de uma oliveira.

Sendo Vila Flor um Concelho com um vasto número de valores culturais arqueológicos e construídos, esta operação reforçou a oferta de espaços qualificados de natureza patrimonial rural e construída, tendo como resultado imediato o reforço da atractividade turística do mesmo. Junta-se assim, ao vasto conjunto de marcos de cariz religioso e sócio-cultural existente. Assume, igualmente, um forte impacto enquanto intervenção demonstrativa de preservação de espaços naturais aliada à qualificação de estruturas e equipamentos histórico-culturais. A empreitada foi adjudicada pela importância de 75 264,60 € (+IVA) e foi comparticipada pelo PRODER – Programa de Desenvolvimento Rural. A. Gil



X EDIÇÃO TERRAFLOR

Cumpriu-se a décima edição da Terra Flor, Feira de Produtos e Sabores. De 23 a 25 de agosto, foram muitos os visitantes que passaram pelo respectivo espaço, para ver o que de melhor se faz em terras de D. Dinis. Estiveram presentes 72 expositores, desde o azeite, ao vinho, aos frutos, queijos, mel, artesanato etc, com o objetivo de angariar novos contatos e desenvolver a economia local. No último dia do certame, pudemos assistir ao IV Concurso da Cabra Serrana e ao IV Concurso da Ovelha Churra Transmontana, que tiveram lugar no parque de feiras e exposições. Decorreu ainda uma "Recriação Histórica de "Vila Flor Medieval e Quinhentista", com encenação do grupo de teatro Filandorra, que contou com a participação de muitos figurantes. Vila Flor teve, assim, três dias de espetáculos, animação e demonstrações de produtos regionais. Balanço positivo foi a opinião dos vários participantes envolvidos.





DIA MUNDIAL DE LUTA CONTRA A SIDA

A Câmara Municipal de Vila Flor, em parceria com o Centro de Saúde e a Santa Casa da Misericórdia, comemorou, no dia 2 de Dezembro de 2013, o *Dia Mundial de Luta Contra a Sida*.

Com o objectivo de alertar as populações para a necessidade de prevenção e de precaução contra o vírus da SIDA e ainda lembrar todas as vítimas que faleceram ou estão infectadas com esta doença que já matou mais de 30 milhões de pessoas em todo o mundo, as actividades programadas envolveram, durante a manhã, a Unidade Móvel de Saúde, a realização de Inquéritos, distribuição de panfletos, distribuição de kits, realização de teste de VIH em vários locais da Vila (Avenida Marechal Carmona, junto ao Agrupamento de Escolas de Vila Flor e na Praça da República). À tarde, realizou-se uma acção de cariz informativo sobre a doença (perspectiva médica) e ainda se desenvolveram jogos e dinâmica de grupos sobre afectos, na EB I de Vila Flor – salas de 3.º e 4.º anos.

“À CONVERSA COM OS ROBERTOS”

Foi este o nome que a Câmara Municipal de Vila Flor deu à actividade que envolve a manipulação de fantoches, na qual as crianças serão sensibilizadas para a importância da leitura e para as diferentes abordagens que o livro possibilita. Para além de divulgar e estimular a utilização da Biblioteca Municipal, a utilização dos Robertos/fantoches pretendeu que estes funcionassem como facilitadores do processo de aprendizagem e do desenvolvimento de relações interpessoais saudáveis. A primeira acção, dedicada ao tema “NATAL”, realizou-se na primeira quinzena de Dezembro e foi apresentada não só na Biblioteca Municipal como nas Escolas do 1º Ciclo e nos Jardins de Infância do Concelho de Vila Flor, chegando a um universo de cerca de 273 crianças.



PRESEPIO JURÁSSICO, por Henrique Crisóstomo

Há muitos milhões de anos,
Não havia guerras nem tiranos,
E a planície era verde e florida.
Os animais reencarnaram,
E com muita alegria adoraram,
O Filho de Deus, que lhe deu vida.



O presépio, na minha concepção, não se relaciona apenas com o nascimento de Jesus Cristo. Ao apresentar o Presépio Jurássico procuro, desta forma, chamar a atenção dos cristãos e lembrar Deus como o criador do céu e da terra. Quando ele disse: “faça-se luz sobre a terra”, o sol abriu-se e inundou o mundo de luz e de calor, até aqui mergulhado na escuridão.

O nascimento de Jesus Cristo foi uma forma de afirmação e dizer ao mundo que Ele era o verdadeiro Deus vivo. Eu acredito e creio, que o Presépio não representa só o nascimento de Jesus. O presépio representa o verdadeiro milagre de todas as formas de vida no mundo desde que Deus o criou.

Este trabalho, que o Centro Cultural acolheu no seu foyer, esteve exposto ao público durante todo o mês de Dezembro, com as suas cerca de 40 peças, feitas, pintadas e decoradas à mão.



Sumptuosa e de elegante frontaria, a construção da Igreja Matriz de Vila Flor, dedicada a S. Bartolomeu, Padroeiro desta Vila, remonta ao Séc. XVIII. Tem duas torres, de 25 metros cada; a do norte com dois sinos, o maior pesando mais de 400 kg, e a do sul que exhibe um belo relógio, que custou na altura (por volta de 1895) 23 205 Reis. De estilo barroco, combina elementos decorativos de tradição maneirista. O pedestal, enquadra-se numa decoração exuberante em volutas e rendilhado de ambos os lados. Entre o lintel e o frontão apresenta ainda quatro cabeças de anjo. O nicho, com colunelos pseudo-salomónicos, alberga a imagem de São Bartolomeu e é rematado com um pequeno frontão curvo coroado por pináculos.



CONTACTOS: Rua do Olival, 5360 Vila Flor | tlf. 278511076

Informação Institucional

Valor Douro

A descarga ilegal de resíduos acarreta multas elevadas.

Não faça da sua atividade um problema para o ambiente!



**Ação de limpeza em Vila Flor
Santa Comba da Vilarça
Dissonância n.º 5**





Herpes Labial

O herpes labial é uma infeção causada pelo vírus herpes simplex que resulta em lesões dolorosas em zonas como os lábios, gengivas, língua, céu da boca e no interior das bochechas. Quando se contrai o vírus, os sintomas podem demorar alguns dias a aparecer. É aquilo a que se chama o período de incubação. A primeira indicação de um surto é geralmente uma sensação de ardor, formigueiro ou comichão numa zona específica ou à volta da boca. Um ou dois dias depois, começam a aparecer os primeiros sinais de herpes labial, como vesículas vermelhas ou púrpura cheias de líquido em volta dos lábios ou nos cantos da boca. Após alguns dias estas tendem a fundir-se e a formar uma crosta amarelada. A transmissão do Herpes dá-se de forma direta, através do contacto com a pele infetada ou através do contacto com superfícies onde o vírus esteja depositado, como por exemplo em copos, talheres, toalhas etc. Prevenir o herpes labial é muito difícil, mas existem alguns cuidados que podem ajudar, nomeadamente, evitar o contacto direto com saliva, pele ou mucosas que têm feridas e com superfícies/zonas onde se suspeite que o vírus possa ter sido depositado (ex: talheres, copos).

Como o vento, o frio e o sol também podem ajudar a desencadear novos surtos, deve proteger-se ao máximo destes elementos. Deve reforçar os cuidados de higiene, mantendo as mãos sempre limpas. O tratamento deve ser ajustado a cada caso. Quando as crises ocorrem com muita frequência (a sua frequência é superior a seis crises por ano, isto é, quando ocorre uma crise de dois em dois meses ou mais), Deverá ser feita uma terapêutica supressiva que consiste na toma de um antiviral de forma continuada com o objetivo de inibir o vírus.

No caso dos surtos herpéticos que ocorrerem com menor frequência, deverá ser feita a mesma terapêutica que deve ser iniciada precocemente, de forma a “abortar” os surtos mais rapidamente.

Enfª Cristina Pinto



Se estiver com gripe, o que fazer?



Cuide-se

- Fique em casa, em repouso;
- Não se agasalhe demasiado;
- Meça a temperatura ao longo do dia;
- Se tiver febre pode tomar paracetamol (mesmo as crianças). Não dê ácido acetilsalicílico às crianças;
- Se está grávida ou amamenta não tome medicamentos sem falar com o seu médico;
- Utilize soro fisiológico para a obstrução nasal;
- Não tome antibióticos sem recomendação médica. Não actuam nas infecções virais, não melhoram os sintomas nem aceleram a cura;
- Beba muitos líquidos: água e sumos de fruta;
- Se viver sozinho, especialmente se for idoso, deve pedir a alguém que lhe telefone regularmente para saber como está.

Evite transmitir a gripe

- Reduza, na medida do possível, o contacto com outras pessoas;
- Lave frequentemente as mãos com água e sabão. Caso não seja possível, utilize toalhetes;
- Use lenços de papel de utilização única (deite nos sanitários ou no lixo comum);
- Ao espirrar ou tossir proteja a boca com um lenço de papel ou com o antebraço; não utilize as mãos.



O consumo inapropriado de antibióticos é um dos principais responsáveis pelo aparecimento de bactérias resistentes. Se a situação se mantiver, podemos ficar sem armas contra certas doenças.

As infeções resistentes aos antibióticos matam 25 mil pessoas na União Europeia todos os anos, de acordo com a Organização Mundial da Saúde. Chamam-se resistentes porque estas bactérias sobrevivem à ação dos antibióticos. Representam uma séria ameaça para a saúde humana e animal. Para além de uma grande capacidade de adaptação, essas bactérias desenvolveram mecanismos de resistência aos fármacos de uso mais comum. Trata-se de uma espécie de escudo protetor que incorporam nos genes e transmitem às “bactérias filhas” e a algumas “vizinhas”, criando um “exército” de superbactérias.

Os fatores responsáveis pelo aparecimento e propagação destas bactérias são a toma excessiva de antibióticos pelos humanos e a utilização na veterinária, na agropecuária e na tecnologia industrial. O aumento na movimentação de pessoas e na circulação de alimentos e matérias-primas para a produção alimentar nos diferentes países é outra das fontes.



Restringir o uso de antibióticos às situações em que são indispensáveis é um passo crucial para travar o problema. Para isso, é preciso cumprir as regras de prescrição e aplicação destes fármacos ao Homem. Nas explorações pecuárias, agrícolas e de aquicultura só devem ser utilizados para fins terapêuticos. A descoberta de novos fármacos tem igualmente sido abordada, mas, apesar de necessária, não resolve a situação. Além de o processo de investigação ser demorado, há que contar com a grande capacidade de adaptação dos microrganismos. A solução é difícil e exige um trabalho conjunto e sincronizado das várias entidades responsáveis ao nível mundial. Nos últimos anos, a União Europeia tem assumido a liderança na limitação do uso de antibióticos na produção animal e agrícola. Vários países europeus, incluindo Portugal, já criaram sistemas de vigilância de resistência aos antibióticos. A DECO, através dos seus testes, tem contribuído.



Igreja Matriz de Vila Flor:
Altar colateral em talha dourada
do Séc. XVII. Ao centro, nicho
principal de N.ª Sra. das Dores, com
as sete espadas cravadas no peito,
em representação das dores da
Virgem Maria.

A hand holding a blue butterfly above a group of smiling elderly people. The butterfly is blue with white markings and is perched on the palm of a hand. Below the hand, a group of five elderly people are smiling. The background is white with blue wavy lines.

CUIDADOS DOMICILIÁRIOS

Contactos: 278 249 323/926496997
trasmontes@comfortkeepers.pt | www.comfortkeepers.pt
Av. Bombeiros Voluntários, Bloco 1, nº208, 1º dto – esc 1, 5370-260 Mirandela

A Comfort Keepers efectua entre outros os seguintes Serviços de Apoio Domiciliário:

Cuidados Familiares

- Conversação e companhia;
- Preparação de refeições personalizadas;
- Tarefas domésticas leves;
- Apoio nas actividades;
- Acompanhamento ao médico ou outras saídas - transporte.

Cuidados Pessoais

- Dar banho e cuidar da higiene pessoal;
- Posicionamentos e transferências.

Cuidados Especiais

- Programas de acompanhamento de doenças crónicas, degenerativas e oncológicas, Alzheimer, Parkinson e outras doenças.

Cuidados Permanentes (Lar em casa)

- Diurno | Nocturno | 24 horas | Serviços em regime interno.

Serviço de Tele-Assistência

- Assistência e apoio imediato em situações de emergência;
- Orientação e emergência médica;
- Indicação de hospitais, clínicas e farmácias de serviço;
- Serviços de alerta (toma de medicamentos, consultas médicas, despertar);
- Assistência no lar.

Assistência Médica e Hospitalar

- Gestão farmacêutica;
- Apoio psicológico;
- Fisioterapia;
- Ajudas técnicas.

Com mais de 600 escritórios em todo o mundo, desde 1998 que prestamos serviços de cuidados domiciliários



**Comfort
Keepers.**



O Cuidar em sua Casa, Lda.

Equipa Multidisciplinar
Enfermeira (Marisa Esteves), Assistente Social (Leonor Batista), Psicóloga (Joana Fernandes)



Missão UP | Unidos pelo Planeta



A Missão UP | Unidos pelo Planeta é um projeto educativo desenvolvido pela Galp Energia, de abrangência nacional, dedicado à temática do consumo de energia, especificamente focado nas áreas de **Fontes de Energia**, **Eficiência Energética**, **Mobilidade Sustentável** e **Pegada Energética**.

Este projeto dirige-se às crianças dos 1.º e 2.º Ciclos, entre os 6 e os 12 anos, mas também aos seus Professores, Encarregados de Educação e Pais.

A Missão UP | Unidos pelo Planeta pretende promover a responsabilização das crianças para a tomada de atitudes e alteração de comportamentos futuros para um planeta globalmente mais sustentável. Para este efeito disponibiliza materiais de apoio para os professores explorarem estes temas com os seus alunos e lança um Concurso a todas as escolas.

O Concurso **Brigadas Positivas** desafia alunos e professores a organizarem equipas ou "Brigadas" com uma missão específica dedicada ao tema da eficiência energética. Estas "Brigadas Positivas" devem sugerir e implementar ações junto dos seus colegas, amigos e pais para promover uma utilização sustentável da energia.

Mais informações em www.missaoup.com



Turismo Rural TV

TELEVISÃO DE TURISMO RURAL E ECOTURISMO

Bem-vindo ao mundo do turismo rural, ecoturismo e natureza. Turismo Rural TV é o primeiro canal de Web TV, dedicado inteiramente a viajar e a desfrutar através do turismo, das muitas qualidades de Portugal, que se erguem do Norte até ao Sul, não esquecendo a Madeira e Açores. Somos um canal pioneiro, tratando da temática do turismo rural, ecoturismo e natureza acima de tudo, somos um canal que convida a viajar e conhecer, como nunca antes, a terra que nos deu o nome. Conheça Portugal... A Turismo Rural TV é uma Web TV em evolução contínua, sempre disponibilizando o conteúdo mais relevante e desejado. Turismo Rural TV, a paixão de viajar !

VILA FLOR na

www.turismoruraltv.net

AGENDA CULTURAL | VILA FLOR

Atividade	Dias	Hora	Local	Organização
		<p>21.30</p>	<p>Auditório Adelina Campos</p> 	<p>Câmara Municipal</p>
	<p>Escola de Iniciação Musical e Instrumental Segunda a Sexta: 17.30 – 19.30h Contactos: 917196875 brassgangband@hotmail.com</p>	<p>Centro Social e Paroquial S. Bartolomeu de Vila Flor</p>		
<p>Secção de Luta e Galhofa Desportos Interculturais de Vila Flor</p> <p>inscrições abertas para treinos de Kung-Fu!!</p>	 <p>Segundas e Sábados 17:30 h – 19:00h A partir dos 4 anos.</p> <p>Mais informações: 938243390 917949183</p>	<p>Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor</p>	<p>SECÇÃO DE VILA FLOR</p> 	

AGENDA CULTURAL | VILA FLOR

Atividade	Dias	Hora	Local	Organização
 <p>Escola da Banda Filarmónica da Associação Cultural e Recreativa de Vila Flor</p>	<p>Sextas: 21– 23h Sábados: 15 – 19h</p>  <p>Contactos: 932747570 acr_vilafior@hotmail.com www.facebook.com/bandadevilafior.pt</p>		<p>Centro Cultural</p>	 
 <p>Aulas de Ginástica Gratuitas</p>	<p>Vilas Boas (Terças e Quintas)</p>  <p>Vila Flor (Terças e Quintas)</p>	<p>18 – 19,15</p> <p>19,30 – 21</p>	<p>Instalações cedidas pelas Juntas de Freguesia – Pavilhão Gimnodesportivo</p>	<p>Câmara Municipal e colaboração de Juntas de Freguesia</p>

AGENDA CULTURAL | VILA FLOR

Atividade	Dias	Hora	Local	Organização
manobras de cordas * trekking * paintball * canoagem * canyoning * btt * tiro com arco * percursos pedestres				
 <p style="text-align: center;">Paintball</p>	 <p style="text-align: center;">Sábados</p>	<p style="text-align: center;">14</p>	<p style="text-align: center;">Freixiel, Gavião, outros locais a designar</p>	<p style="text-align: center;">Mediante contacto prévio: 914674416</p>
<p>Passeio BTT Domingo</p>  <p style="text-align: center;">Clube de Ciclismo de Vila Flor</p>	<p style="text-align: center;">9</p> <p style="text-align: center;">Concentração junto à sede do Clube de Ciclismo</p> <div style="text-align: center;">  <p>http://cciclismo- vilafior.blogspot.pt/</p> </div>			

AGENDA CULTURAL | VILA FLOR

Atividade	Dias	Hora	Local	Organização
Aulas de Instrumento	Guitarra/Teclado/Bateria/Baixo/ Acordeão/Violino/Saxofone/Flautas		Academia de Música Zécthoven 	
Aulas de Educação e Formação Musical e Auditiva	Inscrições abertas todo o ano! Segunda a Sexta:: 17,30h – 20h Sábado: 9,30h – 12,30h		Contactos: Prof. José Cordeiro 918123527 969226595	
 Outras actividades	Música de Conjunto, Grupo de Cavaquinhos, Grupo de Canto e Grupo de Bombos			
* Cardiofitness * Step * * Musculação * Aulas de grupo * Treino Funcional * Massagem terapêutica *	 http://www.facebook.com/phenixfit-cmf		Av. Vasco da Gama nº 82 Vila Flor	 CENTRO DE MANUTENÇÃO FÍSICA Tel: 934893757

AGENDA CULTURAL | VILA FLOR

Atividade	Dias	Hora	Local	Organização
Campeonato Distrital de Séniores - Futsal	8.ª Jornada 4.01.2014: VILA FLOR SC – GD Poiares	21	Pavilhão Gimnodesportivo de Vila Flor	 www.facebook.com/pages/Vila-Flor-Sport-Clube/452309238142014
Campeonato Nacional de Séniores - Futebol	17.ª Jornada 19.01.2014: VILA FLOR SC – AD Camacha	15	Estádio Municipal de Vila Flor	
Campeonato Distrital de Juvenis – Futebol	13.ª Jornada 11.01.2014: VILA FLOR SC – AD Freixo EC 18.ª Jornada 15.02.2014: VILA FLOR SC – SC Mirandela	15 15	Estádio Municipal de Vila Flor	
	8.ª Jornada 18.01.2014: VILA FLOR SC – FC Carrazeda	15	Pavilhão Gimnodesportivo de Vila Flor	
	10.ª Jornada 1.02.2014: VILA FLOR SC – GD Macedense	15		
12.ª Jornada 15.02.2014: VILA FLOR SC – S. Moncorvo	15			
8.ª Jornada 16.02.2014: VILA FLOR SC – FC Carrazeda	11			
Campeonato Distrital de Juvenis - Futsal				

AGENDA CULTURAL | VILA FLOR

Atividade	Dias	Hora	Local	Organização
 <p>Campeonato Distrital Feminino - Futsal</p>	<p>9.ª Jornada 12.01.2014: VILA FLOR SC – Águia Vimioso</p> <p>10.ª Jornada 19.01.2014: VILA FLOR SC – P. Bragança</p> <p>12.ª Jornada 9.02.2014: VILA FLOR SC – F. Mirandela</p> <p>14.ª Jornada 23.02.2014: VILA FLOR SC– ACRD Bagueixe</p>	<p>17.30</p> <p>17.30</p> <p>17.30</p> <p>17.30</p>	<p>Pavilhão Gimnodesportivo de Vila Flor</p>	
<p>Campeonato Distrital de Júniores - Futsal</p>	<p>4.ª Jornada 19.01.2014: VILA FLOR SC – CA Mogadouro</p> <p>7.ª Jornada 9.02.2014: VILA FLOR SC – P. Bragança</p>	<p>11</p> <p>11</p>	<p>Pavilhão Gimnodesportivo de Vila Flor</p>	
 <p>Aulas de Hidroginástica: Idosos e Crianças da EB I e Jardim Inf. de Vilas Boas</p> 	 <p>I de Janeiro a 30 de Maio</p>	<p>A definir</p>	 <p>Piscina Municipal</p>	<p>União de Freguesias de Vilas Boas e Vilarinho e GDR de Vilas Boas</p>

Atividade	Dias	Hora	Local	Organização
<h1 data-bbox="225 191 946 321">FORMAÇÃO</h1> <h2 data-bbox="225 336 946 393">EM DANÇA CONTEMPORÂNEA</h2> <p data-bbox="225 429 946 461">Quartas, 18:20h – 20:30h Centro Cultural de Vila Flor</p> <p data-bbox="225 497 385 590">JANEIRO FEVEREIRO MARÇO 2014</p>   <p data-bbox="313 865 669 885">COMPANHIA DE DANÇA DO NORTE</p> 				

AGENDA CULTURAL | VILA FLOR

Atividade	Dias	Hora	Local	Organização
<p data-bbox="109 246 618 401">Caminhadas pela Saúde Município de Vila Flor Últimos Sábados de cada mês</p>  <p data-bbox="695 771 1346 897"> MILdisseias atividades de lazer SPONSOR PORTUGAL Município de Vila Flor Município de Vila Flor Município de Vila Flor</p>				



Janeiro

Igreja Matriz de Vila Flor: Na nave, a capela lateral, dedicada a Nossa Senhora das Graças, ostenta as armas dos Condes de Sampaio, outrora os donatários desta Vila.

AGENDA CULTURAL | VILA FLOR

Dia	Hora	Actividade	Local	Organização
 <p data-bbox="691 217 1266 264">1 de JANEIRO - Solenidades de</p> <h2 data-bbox="728 284 1237 378">SANTA MARIA</h2> <p data-bbox="749 404 1215 466">Mãe de Deus</p>				
I (Quar)		 <p data-bbox="465 792 764 890">Ramo da Sra. do Rosário – Esmolas/Peditório para a Capela</p>	 <p data-bbox="866 859 953 890">Samões</p>	Comissão de Festas de Samões

AGENDA CULTURAL | VILA FLOR

Dia	Hora	Actividade	Local	Organização
 3 a 6		 Cantar das Janeiras	Ruas de Vila Flor	 Academia de Música Zéctoven
 5 (Dom)	15	 XX Gala Cantar os Reis	Auditório Adelina Campos	 Câmara Municipal e Associação Cult. e Recreativa de Vila Flor

AGENDA CULTURAL | VILA FLOR

Dia	Hora	Actividade	Local	Organização
 5 (Dom)	16	 Entrega dos prémios dos Concursos de Montras e Presépios 2013	 Auditório Adelina Campos	Câmara Municipal e Associação Cult. e Recreativa de Vila Flor
 6 (Seg)		 Ramo de Reis Esmolas/Peditório para a Capela	 Alagoa	 Comissão de festas de Alagoa

AGENDA CULTURAL | VILA FLOR

Dia	Hora	Actividade	Local	Organização
20 (Seg)		 <p data-bbox="454 487 774 513">Festa Religiosa a S. Sebastião</p>	 <p data-bbox="860 464 959 490">Candoso</p>	 <p data-bbox="1078 477 1300 503">Comissão de Festas</p>
25 (Sab)		 <p data-bbox="454 780 774 873">Esmolas de S. Paulo e S. Sebastião – Peditório a favor dos altares da Igreja</p>	 <p data-bbox="828 857 991 883">Vale Frechoso</p>	<p data-bbox="1049 692 1336 749">Povo da Freguesia e Junta Fabriqueira</p>

AGENDA CULTURAL | VILA FLOR

Dia	Hora	Actividade	Local	Organização
27 (Seg)	14	 <p data-bbox="452 469 776 529">Leilão de S. Sebastião a favor da Paróquia</p>	Freixiel	 <p data-bbox="1059 469 1319 529">Comissão de Festas de Freixiel</p>

Fases da Lua



cresc.



nova



ming.



cheia

Dia 8

Dias 1; 30

Dia 24

Dia 16

Neste mês, os dias aumentam entre 42 e 48 minutos

Fevereiro

Igreja Matriz de Vila Flor:
Altar-mor.



AGENDA CULTURAL | VILA FLOR

Dia	Hora	Actividade	Local	Organização
3 (Seg)		 Festa em honra de S. Brás	 Samões	Comissão de Festas de Samões

Amendoeiras em Flor 2014 | 22 de Fevereiro a 9 de Março



AGENDA CULTURAL | VILA FLOR

Dia	Hora	Actividade	Local	Organização
28 (Sex)	14	 Desfile de Carnaval das Escolas do Concelho de Vila Flor	 Artérias de Vila Flor	Câmara Municipal, Agrupamento de Escolas e Santa Casa da Misericórdia



AGENDA CULTURAL | VILA FLOR

Dia	Hora	Actividade	Local	Organização
 <p data-bbox="540 422 933 684">Exposição de Fotografia "CEM FLASHES" Pessoas Lugares Coisas <i>Vila Flor d'antanho</i> Fevereiro/Março 2014 Centro Cultural de Vila Flor</p> 				

AGENDA CULTURAL | VILA FLOR

Dia	Hora	Actividade	Local	Organização
<p data-bbox="133 326 390 367">Fases da Lua</p>  <p data-bbox="618 450 1193 497">cresc. nova ming. cheia</p> <p data-bbox="669 533 1164 564">Dia 6 Dia 22 Dia 14</p>				
<p data-bbox="356 585 1099 616">Neste mês, os dias aumentam entre 1h:02 e 1h:08 minutos</p>				

The image shows the interior of the Igreja Matriz de Vila Flor, focusing on the highly ornate main altar. The altar is a masterpiece of Baroque woodwork, featuring intricate carvings and a rich polychrome color palette of blue, red, orange, and gold. It is topped with a large, arched canopy. To the right, a large wooden crucifix is mounted on the wall. On the left, a dark, framed oil painting is visible. The overall atmosphere is one of historical grandeur and religious devotion.

Março

Igreja Matriz de Vila Flor:

A capela-mor constitui um espaço autónomo centralizado, de planta quadrada, com o altar-mor a ocupar toda a parede de frente para a nave, executado em madeira e policromado com marmoreados em tons de azul, vermelho, laranja, rosa, (etc.), frisos e elementos entalhados e dourados, datados de 1787. Destaque para o painel a óleo do Séc. XIX, da autoria do pintor Vilaflorense Manuel de Moura.

dia
8 de março

És frágil, dependente, acomodada
Dizem os que te querem tirar valor...
És forte, corajosa e determinada,
Generosa, em teu caráter sonhador...

Suportas quimeras e patranhas
És vítima deste tenebroso pantanal
Conheces as falsas falas e manhas
Dos que sangram Portugal

E os teus filhos...onde estão?
Para onde vão...afinal?
Em busca de uma solução
Longe da Terra Natal ?

Os teus braços são rios de dor
Numa vida de lágrimas e saudade
Vai em frente, participa, faz repor
A Justiça, o Trabalho e a Dignidade.

8 de Março, na data e no ventre traz
Um eco de luta pela libertação
De um punhado de Mulheres que, em paz,
Exigiram apenas...o seu direito ao Pão

Mulher...
Dá a este País que desiste
Razão para apertar abraços ...
Acorda, levanta-te, persiste
Não deixes que destruam teus laços!...

Berta Vilhena de Carvalho
8 de março de 2014

Dia Internacional
da *Mulher*

AGENDA CULTURAL | VILA FLOR

Dia	Hora	Actividade	Local	Organização
4 (Ter)				
7 (Sex)	20	<p>Jantar Convívio do</p> 	A definir	União de Freguesias de Vilas Boas e Vilarinho das Azenhas / GDR de Vilas Boas
12 (Quar)		 <p>Festa Religiosa a S. Gregório</p>	Valbom 	Comissão de Festas 

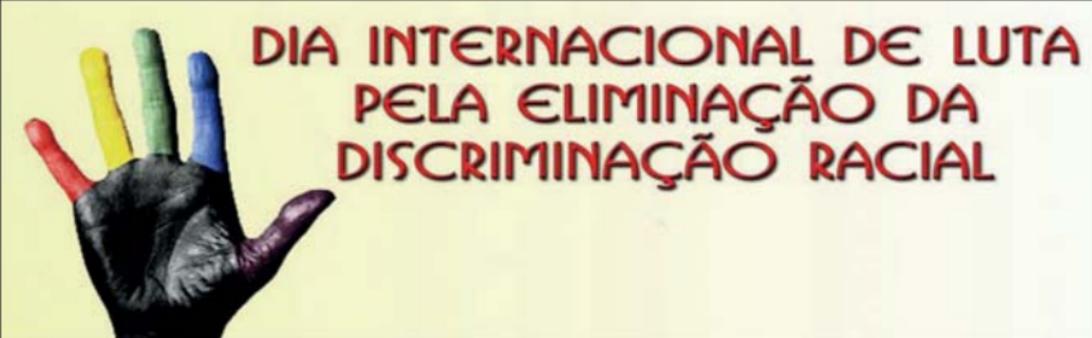
AGENDA CULTURAL | VILA FLOR

Dia	Hora	Actividade	Local	Organização
19 (Quar)		 <p data-bbox="484 464 748 495">Festa Religiosa a S. José</p>	 <p data-bbox="899 469 966 500">Nabo</p>	Rapazes do Nabo

20 de Março
Equinócio da Primavera
16h 57m



AGENDA CULTURAL | VILA FLOR

Dia	Hora	Actividade	Local	Organização
21 (Sex)		 <p>DIA INTERNACIONAL DE LUTA PELA ELIMINAÇÃO DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL</p>		
21 (Sex) 	10 	 Proteger a árvore é valorizar a vida Comemoração do Dia Mundial da Árvore	Vilas Boas / Vilarinho das Azenhas / Meireles / Ribeirinha 	União de Freguesias de Vilas Boas e Vilarinho das Azenhas 

AGENDA CULTURAL | VILA FLOR

Dia	Hora	Actividade	Local	Organização
22 (Sab)	20	JANTAR CONVÍVIO: Agricultores e Caçadores da União de Freguesias de Vilas Boas e Vilarinho das Azenhas.	 Sede da Freguesia	União de Freguesias de Vilas Boas e Vilarinho das Azenhas

Fases da Lua



Neste mês, os dias aumentam entre 1h:16 e 1h:20 minutos

Abril

Igreja Matriz de Vila Flor:
Teto da capela-mor, que
integra 35 painéis com
motivos decorativos pintados
em trompe-l'oeil.

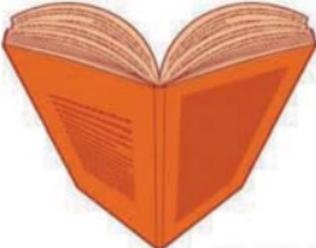


AGENDA CULTURAL | VILA FLOR

Dia	Hora	Actividade	Local	Organização
2 (Quar)	 <p style="text-align: center;">Hoje assinala-se o dia do Livro Infantil</p>			
7 a 11	9-16	 <p style="text-align: center;">Férias Desportivas da Pascoa</p>	Vilas Boas	União de Freguesias de Vilas Boas e Vilarinho das Azenhas e Grupo Desportivo e Recreativo de Vilas Boas
18 (Sex)	10	<p style="text-align: center;">Apresentação do Livro : “Lendas de Vilas Boas”</p>  <p style="text-align: center;">de Maria de Lurdes Dionísio Ala</p>	Vilas Boas	<p>União de Freguesias de Vilas Boas e Vilarinho das Azenhas</p> 

AGENDA CULTURAL | VILA FLOR

Dia	Hora	Actividade	Local	Organização
13-20		 <p>Solenidades da Semana Santa</p>	Vila Flor	Santa Casa da Misericórdia e Junta Fabriqueira, com apoio da Câmara Municipal
20 (Dom)	PÁSCOA			

Dia	Hora	Actividade	Local	Organização
<p>EU  LER</p> <p>23 DE ABRIL DIA MUNDIAL DO LIVRO</p>				
<p>25^{de} Abril</p> 				

AGENDA CULTURAL | VILA FLOR

Dia	Hora	Actividade	Local	Organização
27 (Dom)	15	 4ª. Milha Vila Flor – Marcelo d’Azevedo	Artérias da vila * Vila Flor *	 <i>Patrocínio oficial:</i> Sr. Manuel de Azevedo
<div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; width: 100%;">     </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;">   </div>				
<h2>Fases da Lua</h2>  <div style="display: flex; justify-content: center; gap: 20px; margin-top: 10px;"> <div style="text-align: center;">  cresc. </div> <div style="text-align: center;">  nova </div> <div style="text-align: center;">  ming. </div> <div style="text-align: center;">  cheia </div> </div>				
<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> Dia 7 Dia 29 Dia 22 Dia 15 </div>				
Neste mês, os dias aumentam entre 1h:09 e 1h:15 minutos				

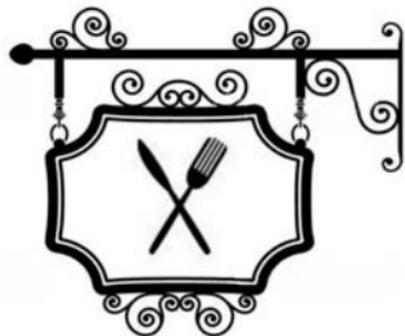
Igreja Matriz de Vila Flor:
Vitrail do Coro da Igreja Matriz.





- Agrupamento de Defesa Sanitária de C. Ansiães e Vila Flor. Tel: 278516452
Agrupamento de Escolas/Escola E B 2,3/S de Vila Flor. Tel: 278518200
Associação de Agricultores do Nordeste Transmontano. Tel: 278 518 220
Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vila Flor. Tel: 278518150
Biblioteca Municipal de Vila Flor. Tel: 278510111
Câmara Municipal de Vila Flor. Tel: 278510100
Canil Intermunicipal da Terra Quente Transmontana. Tel: 278945333
Centro de Saúde de Vila Flor. Tel: 278510000
Centro Social e Paroquial S. Bartolomeu. Tel: 278512595
Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em risco. Tel: 278516624 /Nº de Atendimento Permanente: 916162661
Conservatória do Registo Civil e Predial de Vila Flor. Tel: 278518090
Cooperativa Agrícola dos Olivicultores de Vila Flor e Ansiães. Tel: 278518300
Correios de Portugal as. Tel: 278518030
Farmácia da Misericórdia. Tel: 278512229
Farmácia Vaz. Tel: 278512305
Guarda Nacional Republicana. Tel: 278518130
Linha Verde (Nacional) Recados de Criança. Tel: 800206656
Museu Municipal Berta Cabral/Posto de Turismo. Tel: 278512373
Parque de Campismo. Tel: 278512350
Praça de Táxis de Vila Flor. Tel: 278516333
Santa Casa da Misericórdia. Tel: 278518070
Serviço de Finanças de Vila Flor. Tel: 278512352
Serviço Local de Segurança Social de Vila Flor. Tel: 278512145
Tribunal Judicial da Comarca de Vila Flor. Tel: 278510010

Casa de Pasto “Piri-Piri” - E. N. Vila Flor. Tel: 278512460
Casa de Pasto “O Barracão” - Zona Oficial, Vila Flor
Casa de Pasto “O Maltês” - Av. Vasco da Gama, Vila Flor
Churrasqueira “Moinho Velho” - R. Dr. Ed. Cabral, Vila Flor
Churrasqueira “Ti Carlos” – Rua da Palma, Vila Flor. Tel: 278516244
Pastelaria “As-Sukkar” – Av^a. Prof. Maximino Correia. Tel: 278512037
Padaria/Pastelaria da Misericórdia – R. N^o. S.ra de Fátima, Vila FLor
Padaria/Pastelaria “Flor da Cave” - Rua João Paulo II, Vila Flor. Tel: 278511596
Padaria “Santa Bárbara” - Rua do Rascão, Seixo de Manhoses
Pastelaria/Pão Quente “Mifaty” |Av^a.Vasco da Gama n^o.60, Vila Flor. Tel: 278098024
Restaurante “Abrigo” - E.N n^o. 8, Candoso
Restaurante “D. Castro” - Quinta do Louseiro, Vila Flor. Tel: 278516532
Restaurante “D. Dinis” - Rua Dr Artur Vaz, Vila Flor. Tel: 278512034 | 915440015
Restaurante “Fumeiro da Brasa” - E. N. 102, Santa Comba de Vilarça. Tel: 278536430
Restaurante “Os Lázaros” - E. N. 214, Carvalho de Egas. Tel: 278511427
Restaurante “O Zéquina” - Av Dr J. Noronha, Vila Flor, 56. Tel: 278511167
Restaurante “Pala do Conde” - Av. Vasco da Gama, Vila Flor. Tel: 278511096
Restaurante “Palace” - Av. Vasco da Gama, Vila Flor. Tel. 278512400 | 915336575
Restaurante “Santa Cecília”-Lg Sta Cecília, Seixo de Manhoses. Tel: 278512650
Restaurante “Santo António” - Vilas Boas. Tel: 278511394
Restaurante “Sol da Noite” - E. N. Vila Flor. Tel: 278512503
Restaurante “Tony Campos” – Av. Marechal Carmona, Vila Flor. Tel: 278512397
Restaurante “Vilarça” - Santa Comba de Vilarça. Tel: 278536258
Snack Bar “Bar das Bombas” - Av. Lucinda de Oliveira, Santa Comba de Vilarça
Snack Bar “Praça das Tapas” - Praça D. Dinis, Vila Flor. Tel: 278516245
Taberna Regional “Spa, Sabores para Amar” - Av. Vasco da Gama. Tel: 967717374
Taberna Regional/Casa de Pasto “Toca do Rato” - Rua Sidónio Pais, Vila Flor. Tel: 278516200





Quinta da Pereira - Agro Turismo | Vila Flor;
Tel. 916798456/278512289 www.quintadapereira.com
e-mail: quintadapereira@gmail.com



Casa dos Lagares de Vara e Pedra –Turismo Rural | Vilas Boas.
Tel: 278512167/915535199 www.lagaresdevaraepedra.com
e-mail: geral@lagaresdevaraepedra.com



Quinta do Reboredo – Agro Turismo | Vilas Boas.
Tel: 278516872 www.quintadoreboredo.com
e-mail: quintadoreboredo@sapo.pt

AGENDA CULTURAL | VILA FLOR



Valonquinta – Agro Turismo | EN Vila Flor-Roios
Tel. 278516727; 915336575 www.valonquinta.com
e-mail: Ms.pinto@hotmail.com



Casa das Azenhas – Turismo Rural | Vilarinho das Azenhas.
Tel: 278511532 www.casadasazenhas.com.pt
e-mail: casadasazenhas.com.pt@hotmail.com

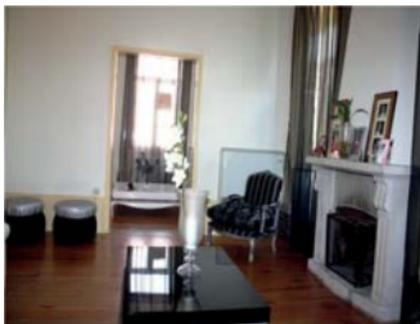


Palace Alojamento Local | Av. Vasco da Gama, Vila Flor
Tel. 278516727; 278512051; 915336575
<http://palacevilafior.com> | e-mail: geral@palacevilafior.com



Hotel Póvoa D'Além Sabor | Vila Flor. Tel: 917596532;
917596537 www.hotelpovoalemsabor.com
e-mail: info@hotelpovoalemsabor.com

AGENDA CULTURAL | VILA FLOR



Hotel Rural Villa Júlia Lda | Samões
Tel 278516500 www.hotelruralvillajulia.com
e-mail: reservas@hotelruralvillajulia.com



Quinta do Barracão da Vilarça - Agro Turismo | EN 102-IP2
Tel: 278536200 www.terra-sa.com
e-mail: agro-turismo@terra-sa.com



Alojamento local Santa Luzia - Vila Flor;
Tel.916469171/919857737
www.facebook.com/alojamentolocal.santaluzia



Alojamento local Santa Cecilia – Seixo de Manhoses;
Tel. 278512650/917334470
www.facebook.com/restaurante.santacecilia

PER-CORRE VILA FLOR

Requalificação do Circuito de Manutenção da Albufeira do Peneireiro

Com o objectivo de proporcionar o exercício físico ao ar livre e a socialização, o município apostou, recentemente, na instalação de uma gama multidisciplinar de equipamentos de manutenção, na zona envolvente à barragem do Peneireiro. As 14 estações espalhadas pelo circuito de manutenção contêm placas informativas que indicam, através de desenhos, o tipo de exercício a praticar.

Esta aliança da prática do exercício físico com a natureza e a sensibilização para uma vida saudável, têm vindo a ser, cada vez mais, procuradas não só pelos residentes mas também pelos visitantes, especialmente nos meses de verão, já que o parque de campismo recebe muitas centenas de turistas na época balnear.

Estão agora criadas novas condições que permitirão a todos desenvolver a prática da sua atividade física num dos espaços verdes mais agradáveis do concelho.



As máquinas colocadas foram as seguintes: volante, esqui de fundo, timoneiro, estiramento de pernas, massagem, paralelas, patins, balanço, remo, bicicleta, cintura, elevador.



Transportes Rodoviários – Horários



VILA FLOR → VILA REAL

Partida: 06:15 Chegada: 07:50
De Segunda a Sexta (Excepto Feriados)

Partida: 08:40 Chegada: 09:30
De Segunda a Sexta (Excepto Feriados)

Partida: 08:40 Chegada: 10:00
Sábado, Domingo e Feriados

Partida: 14:00 Chegada: 15:50
De Segunda a Sexta (Excepto Feriados) Enlace em Mirandela às 15:00

Partida: 14:15 Chegada: 15:40
De Segunda a Sexta (Excepto Feriados)

Partida: 17:15 Chegada: 18:40
Domingo (ou Segunda se Feriado)

Partida: 18:30 Chegada: 20:00
Domingo (ou Segunda se Feriado)

Partida: 19:05 Chegada: 20:15
Domingo (ou Segunda se Feriado)

→ PORTO

Chegada: 09:15

Chegada: 10:55

Chegada: 11:25

Chegada: 17:00

Chegada: 17:25

Chegada: 20:25

Chegada: 21:25

Chegada: 21:45

→ LISBOA

Chegada: 12:45

Chegada: 15:30

Chegada: 21:05

Chegada: 22:15

Chegada: 23:45

Informações: +351 259 340 710
Fax: +351 259 340 729
Email: geral@rodonorte.pt
www.rodonorte.pt



Os horários aqui disponibilizados não dispensam consulta dos mesmos na agência.

Táxis do Concelho



Vila Flor: José P. dos Santos /Francisco Azevedo _Tel: 964512983
Auto Central de Vila Flor/André Ferreira _Tel: 919536935
Basílio Sousa /Carolino Santos Pinto _Tel: 967595181
João Chacim _Tel: 964512850
Bruno Chacim _Tel: 926101222

Outras Localidades: António Manuel Fonseca Morais _ Benlhevai; Tel: 969043428
Maria Avelina Vaz / José Escaleira _ Freixiel; Tel: 967862562
Horácio Luís de Castro _ Vieiro; Tel: 917572252
Dinis Pinto Ramos _ Vilas Boas; Tel: 912217408
Manuel João Gonçalves Fernandes _ Nabo; Tel: 965391109
Transportadora Madeirense / João Arnelas _ Freixiel; Tel: 933632761
Táxis Arménio e Grilo, Lda _ Candoso;
Auto Táxi Carrazedense / Manuel Lopes _ Mourão; Tel: 964054167
Celestino Américo Rodrigues _ Vilarinho das Azenhas; Tel: 967804423
Soc. Tranp Car e VF / Francisco Santos _ S.ta Comba; Tel: 967951200

Feiras

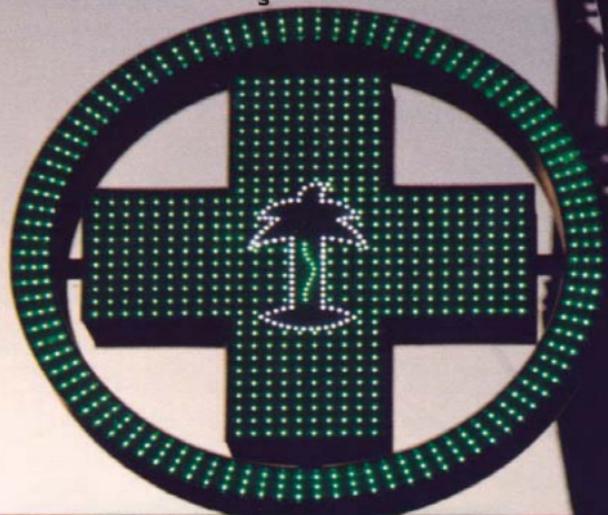
Vila Flor: 15 e 28 de cada mês | PMFE_Vila Flor | Santa Comba de Vilarça: 2º Domingo de cada





Farmácias Portuguesas
Se faz bem, a farmácia tem.

Farmácias de Serviço



68632

Escreva a palavra "farmacia", seguida dos 4 primeiros números do código postal [ex: farmacia 1200]* e envie para o 68632. Se preferir, pode ir a farmaciasportuguesas.pt e descarregar a aplicação para telemóvel ou pedi-la por sms, enviando "smsfarmacias" para o 68632**. Sempre que precisar, estamos ao seu serviço.



Farmácias de Serviço
POR SMS

2014

01 Janeiro

Se	Te	Qu	Qu	Se	Sa	Do
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

02 Fevereiro

Se	Te	Qu	Qu	Se	Sa	Do
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

03 Março

Se	Te	Qu	Qu	Se	Sa	Do
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

04 Abril

Se	Te	Qu	Qu	Se	Sa	Do
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

05 Maio

Se	Te	Qu	Qu	Se	Sa	Do
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

06 Junho

Se	Te	Qu	Qu	Se	Sa	Do
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

07 Julho

Se	Te	Qu	Qu	Se	Sa	Do
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

08 Agosto

Se	Te	Qu	Qu	Se	Sa	Do
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

09 Setembro

Se	Te	Qu	Qu	Se	Sa	Do
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

10 Outubro

Se	Te	Qu	Qu	Se	Sa	Do
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

11 Novembro

Se	Te	Qu	Qu	Se	Sa	Do
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

12 Dezembro

Se	Te	Qu	Qu	Se	Sa	Do
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Concelho de Vila Flor



Descubra o erro...



Pintado a partir de uma fotografia, este painel que se encontra na casa Corte Real, na Praça da República, contém um erro que desvirtua a Realidade. Qual?



O que encontramos por aí...

Sendo Portugal um país baseado numa agricultura pobre e onde a Revolução Industrial pouco se fez sentir, as diferenças sócio-económicas que nos separavam dos países da Europa Central e do Norte, reflectiam-se no aspecto geral do brinquedo.

O brinquedo de madeira deve ter surgido no final do século, na zona norte do país. A técnica de fabrico era transmitida de pais para filhos.

O Carrinho tradicional era feito por crianças e usado em todas as aldeias do concelho e na região norte, principalmente em Trás-os-Montes.

Para a sua construção era necessário o seguinte material: duas tábuas, um ou dois eixos de madeira e duas ou quatro rodas velhas de charruas.

Foi o brinquedo dos meninos durante muitas décadas.



Foto: brinquedo fotografado na aldeia de Nabo;
Arquivo da Câmara Municipal de Vila Flor

Cantinho da Poesia

VILA FLÔR:

Um lindo botão de rosa
Que dimane resplendor!
Vila Flôr, das vilas flôr,
És bonita, és formosa!

Ó terra que tanto brilhas!...
És a flôr de Portugal,
A minha terra natal,
Linda flôr de maravilhas!

D'imensa suavidade,
Cheia d'essência e frescura
E dum ar de alacridade.

Vila das flôres e verdura!
Teu nome diz a verdade...
Tua beleza é natural!

Fausto Couto. In Pedços da minha Lira.1937.

Ficha Técnica

Edição:

Município de Vila Flor

Coordenação Geral

Gracinda Peixoto e Adelina Teixeira

Fotografias:

Arquivo do Município de Vila Flor

Propriedade: Município de Vila Flor

Design Gráfico: Município de Vila Flor

Impressão: Exoterra, Lda

Tiragem: 2000 Exemplares

Agradecemos o envio de programação de eventos para o Município de Vila Flor

Igreja Matriz de Vila Flor:

Igreja de nave única e ampla, coberta por um teto em abóbada de berço, formado por caixotões de madeira de castanho, com florões em talha dourada nos cantos. Formada por uma só nave e na frontaria por duas torres, com 42 metros de comprimento, 14 de largura e 15 de altura, no seu interior encontramos 4 altares laterais e dois colaterais em talha dourada e policromada, oriundos do Convento da Falperra, em Braga.





Património Religioso do Concelho de Vila Flor
Igreja Matriz de Vila Flor



av marechal carmona | 5360-303 Vila Flor
tlf_278510100 | fax_278512380
geral@cm-vilafior.pt | www.cm-vilafior.pt